



Moisés e Josué no alto da montanha observam, perplexos, um cenário confuso na planície

Paulo Rosenbaum*

Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo, Brasil

rosenbau@usp.br

Ao ver o povo recém libertado adorando ídolos, conversam:

- Mas o que significa tudo isso?
 - Balbúrdia, Mestre, balbúrdia.
 - Depois de todo esforço? Depois do que Ele fez para organizar tudo? Mas o que eles querem?
 - Um líder, Mestre, exigem um grande líder.
 - E o que sou eu?
 - O Melhor dos melhores, Mestre!
 - Sem puxação, por favor...
 - Não é isso, Mestre, é que...
 - Fale logo, homem!
 - Eles querem um tipo específico de líder.
 - “Tipo específico”?
 - Sim, Mestre, um populista.
 - Perdão, o que isso significa?
 - O senhor deu muitas regras, ordens, estabeleceu marcos civilizatórios...
 - E...?
 - Eles não estão interessados em responsabilidades.
 - Notei.
 - Preferem gente que prometa tudo.
 - Não pedi para vir até aqui, o que fiz foi inspirado pelo Altíssimo para fazer justiça
 - Pssiu! Fale baixo, eu imploro, Mestre.
 - Por quê? Agora não se pode mais nem mencionar a palavra justiça?
- (Vários anciões que estavam reunidos em assembleia permanente imitaram Josué pedindo silêncio a Moisés).
- Então explique, o que é que está acontecendo? (Levando as mãos à cabeça).
 - O senhor andou distante, Mestre. É compreensível que esteja um pouco alienado da situação lá na planície.
 - Prossiga, por que não posso nem falar “aquela palavra”.

* Médico, escritor e Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo.



— Estamos todos muito preocupados com essa palavra, e hoje em dia até as montanhas tem ouvidos, Mestre.

(Aponta com os olhos para um grupo suspeito)

— Corrija-me, entendi que há algum tipo de censura, entre nós. É isso? Mas onde estão aqueles que protestam contra os ataques à livre expressão?

— Os progressistas, Mestre?

— Estes. Todos aqueles que sempre lutaram contra a tirania, a opressão, nunca aceitaram ditadura venha de onde vier?

— Como direi? – gagueja o assistente. É que a situação hoje é um tanto mais complexa. Eles agora parecem que não acham a censura tão ruim assim.

— Não? Oh, Altíssimo, Supremo dos Exércitos!

(Intensificam-se pedidos de silêncio, agora em coro).

— Moisés, por favor, menos, menos!

— Vai dizer que também não posso invocar o Onipotente?

— Não é isso, é aquela outra palavra.

— Pois bem, se não é censura é o que então?

— À boca pequena estão chamando de mordaza seletiva do contraditório.

— Sei. Sofisticado. Eis um mundo mais do que maluco. E aquele pessoal mais tradicional, então deduzo que são eles que defendem as liberdades individuais?

— Ah senhor (constrangimento na voz). Tampouco, Mestre, muitos querem outra ditadura.

— Está bem, não está mais aqui quem falou.

Josué apresenta um jornal futuro com trechos de “Lusíadas”, de Camões.

— Sim, conheço, excelente épico. Hoje é fácil falar, mas esse jornal mostrará coragem.

Josué faz uma mímica, colocando a mão na boca indicando mordaza.

— Entendi. Você também dizia que eles todos ali embaixo esperam progresso sem sacrifícios?

— É mais ou menos isso, Mestre.

— Então traduza, por obséquio: o que, afinal, eles querem?

— Mestre, na verdade, eles não sabem o que querem.

— É uma ilusão de ótica ou é o que estou mesmo vendo? E aquele bezerro? O que é que está fazendo ali? Por que estão se prostrando diante dele? São veganos radicais?

— Pois é, na sua vacância do cargo...

— “Vacância” Céus. Eu estava jejuando e pedindo por eles diretamente ao Todo-Poderoso.

— Eu sei, Mestre, mas esse pessoal tem aquela amnésia, sabe? Eles chamam de dissociativa.

— Aqui não se pode nem piscar!

— Verdade, Mestre.

— E pare de me chamar de Mestre.

— Certo, Moisés.

— E pare de me chamar pelo nome egípcio, use o nome hebraico.



- De acordo, Mestre. Continuando, é que lá os líderes partiram para aumento de impostos, queriam fazer essa vaquinha.
 - Vaquinha para fazer bezerro?
 - Pois é, meio engraçado, não é mesmo?
 - Só se for humor negro. Deixe-me recapitular então, eles estão doando, espontaneamente, para construir essa coisa grotesca com ouro.
 - Não é bem espontâneo, senhor, tem também o fisco já cobrando impostos.
 - Aqueles confiscatórios?
 - Exato, Mestre, aqueles.
 - Céus! Não aprendem nada nunca?
 - Eles se dizem cansados de esperar.
 - “E nem imaginam que serão décadas”
 - E por que um grupo está atacando o outro? Daqui de cima parece que ninguém se entende.
 - Daqui de cima? O senhor não faz ideia da situação lá de baixo. Aarão está tentando apaziguar as famílias, mas está difícil.
 - Mas por que lutam tanto entre si?
 - Hoje eles chamam de teoria “todos contra todos”.
 - Não é muito esperto.
 - Não, não é.
- (Moisés silencia e entra em meditação para consultar o Criador)
- O assistente inquieto quer uma resposta ignorando o transe de Moisés:
- O que podemos fazer para acalmar a situação?
 - Não seria má ideia gerar emprego e renda.
 - O tal milagre econômico?
 - Caro, milagres é outro departamento. Aqui nós trabalhamos com o que temos. Trouxe aqui embaixo do braço uma nova constituição. Mais enxuta, menos confusa. Tudo isso eu recebi diretamente Dele. O que tem por aí, centenas de páginas de fios soltos, decretos sem sentido, leis anacrônicas e abuso de poder. Tudo isso é o resultado da má hermenêutica.
 - O que mais o mestre recebeu lá de cima?
 - Pode convocar quantas eleições gerais quiser, se as regras não estiverem claras, nada feito.
 - Mas, Mestre, abrimos as urnas há pouquíssimo tempo.
 - Que respeitem o resultado, parece que tem gente que não sabe interpretar o que está escrito. Tem algumas coisas sagradas lá e cá: voto é uma delas.
 - Estamos tentando, mas é que tem um pessoal meio ressentido, dizem que são “a resistência”.
 - Tá de brincadeira, eu fui um dos que organizei a resistência do Gueto de Varsóvia, eu inspirei pessoalmente a resistência francesa contra os nazistas. Quanta heresia. Convoque a assembleia, vamos fazer a ampla coalizão, mas só com quem quer ir adiante.



- É para já, Yekuziel.
 - Ah, lembrou do meu nome, Mazal Tov!
 - Grato, Mestre.
 - E, Josué?
 - Sim, Mestre.
 - Não queremos velharias: vete os nostálgicos dos dois lados.
 - Certo. Vamos montar uma chapa? Como vai se chamar?
 - Que tal “Paz e Trabalho?”
 - Desculpe, mas é meio batido, Mestre. Achei que haveria uma fórmula mais original sabe, criativa?
 - Filho, não tem mistério, slogans nunca resolveram nada e ainda não inventaram nada mais criativo do que o diálogo político.
 - Mas, admita, Mestre, isso é a democracia? Não virou uma grande bagunça?
 - É verdade, mas não é melhor do que o tal todos contra todos?
 - Pode me falar, só aqui entre nós, o que o Criador cochichou para o Mestre?
 - Assunto privado.
 - Mestre? Eu imploro.
 - Fica entre nós?
 - Claro, Mestre, sigilo absoluto, nunca vazo informação, nem para a imprensa, blogs pagos, mídias alternativas, etc.
 - E Ele não cochichou, gritou. O que ouvi Dele foi: chega de firula, assumo, vá lá e governe.
- (De chofre o céu que estava turvo se clareou e a cortina de fumaça que pairava sobre o acampamento sumiu)
- Milagre, Senhor, Milagre!
 - Não, amigo, esse é o grande presente do Altíssimo para a humanidade: o divino discernimento.
 - Bom Pessach e Boa Páscoa!

Recebido em: 13/09/2019.

Aprovado em: 23/09/2019.